

## **Literatura de Cordel como instrumento metodológico para o letramento literário dos alunos do 2º ciclo do ensino fundamental I**

## **Cordel literature as a methodological instrument for the literary literacy of students of the 2nd cycle of elementary school I**

---

**Socorro Madalena da Silva Castro**

*Professora da Rede Estadual de Ensino do Município de Coari-AM  
Graduada em Normal Superior-(Universidade Estadual do Amazonas-UEA)*

*Mestre em Ciências da Educação (Universidade Del Sol- UNADES)*

*<https://orcid.org/ID0000-0002-9547-0771>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.89.17

## RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de utilização do Cordel como um instrumento para o letramento literário dos alunos. Desenvolver um estudo sobre o letramento literário através do Cordel nos alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré. por considerar o letramento literário essencial para a formação do sujeito leitor, tendo como ponto de partida um gênero textual da cultura popular de fácil entendimento, permeados por aspectos de humor presentes em sua narrativa. A percepção de uma realidade marcada por índices insatisfatórios na proficiência em Língua Portuguesa relativo a leitura, produção e interpretação textual despertou o interesse de desenvolver um trabalho voltado a contribuir para despertar no aluno o gosto pela leitura literária na escola. O trabalho se configura de pesquisa Mista, onde foram abordados tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos, para tanto foi utilizado como técnicas e instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, o questionário, a pesquisa de campo e observação não participante. A metodologia utilizada permitiu apresentar os dados de modo descritivo e analítico em forma de gráfico e tabelas. Conclui-se a partir da análise dos dados coletados que é de suma importância este tipo de literatura e sua divulgação deve ser ampla, visando incentivar a preservação da memória, cultura popular e o gosto pela leitura. Destaca o papel dos professores, cordelistas, bibliotecário, pedagogo, gestor, família e demais pessoas que trabalham com a prática de leitura nas escolas, estes têm o papel de mediadores do processo de letramento dos alunos.

**Palavras-chave:** literatura infantojuvenil – letramento literário-cordel.

## ABSTRACT

This study presents a proposal to use Cordel as an instrument for students' literary literacy. To develop a study on literary literacy through Cordel in students of the 2nd Cycle of Elementary School at Escola Estadual Inês de Nazaré. for considering literary literacy essential for the formation of the reader subject, having as a starting point a textual genre of popular culture that is easy to understand, permeated by aspects of humor present in its narrative. The perception of a reality marked by unsatisfactory levels of proficiency in Portuguese language related to reading, production and textual interpretation aroused the interest of developing a work aimed at contributing to awaken in the student a taste for literary reading at school. The work is configured as a Mixed research, where both qualitative and quantitative aspects were addressed, for which the bibliographic research, the questionnaire, field research and non-participant observation were used as data collection techniques and instruments. The methodology used allowed to present the data in a descriptive and analytical way in the form of graphs and tables. It is concluded from the analysis of the collected data that this type of literature is of paramount importance and its dissemination must be wide, aiming to encourage the preservation of memory, popular culture and the taste for reading. It highlights the role of teachers, cordelistas, librarians, pedagogues, managers, family and other people who work with the practice of reading in schools, they have the role of mediators in the literacy process of students.

**Keywords:** children's literature – literary literacy-cordel.

## INTRODUÇÃO

Deve haver, então, a capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras em de um determinado texto literário. Além disso, para a compreensão do que é conotativo e simbólico, é preciso identificar não apenas a ideia, mas também ler as entrelinhas, o que exige do leitor um conhecimento de mundo. A tarefa do leitor competente é, portanto, apreender o sentido global do texto. Partindo dessa premissa os conteúdos literário formais deve ser introduzido de forma que se amplie as competências e habilidades de modo diferenciados em função das etapas próprias do processo de seu desenvolvimento da aprendizagem.

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento da linguagem na sociedade, diante de um panorama onde o Brasil está entre os países que menos leem no mundo, desenvolver hábitos de leitura saudável torna-se uma constante, mesmo partindo do fato que no mundo digital contemporâneo existem inúmeras formas de acesso a leitura, porém, percebe-se pelo índice de desenvolvimento da educação brasileira que poucos usam essa vantagem tecnológica para desenvolver habilidades leitoras.

Reconhecer essa diferença é essencial para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir, encantar-se e entender o que está sendo lido, começando uma relação de empatia entre a literatura e o sujeito que a lê e fazendo o uso correto da escrita na sociedade, podendo então ser dito letrado literariamente.

Também que o professor sensibilize suas turmas, no que diz respeito aos textos que circulam atualmente, para que saibam diferenciar quais contribuirão para o conhecimento e o que é mera informação. E, principalmente, que o professor reflita se sua forma de lidar com a literatura agrega conhecimento ou se apenas informa fatos literários aos alunos.

E por fim, um estudo sobre o ensino de Literatura no segundo ciclo do Ensino Fundamental e a prática dos professores com o texto literário na aula de Língua Portuguesa com o intuito de mostrar que é possível trabalhar estes textos em classe e que é necessário o conhecimento e a aceitação destas obras que estão a disposição dos alunos e professores nas bibliotecas das escolas e que muitas vezes nunca são nem sequer manuseados pelos mesmos.

Para que esse trabalho seja um ponto de partida para um alavancada rumo ao letramento literário dos discentes será utilizada uma metodologia de pesquisa baseada num enfoque qualiquantitativo, onde pretende-se posteriormente buscar soluções por meio de uma pesquisa com base nos dados coletado e analisados.

## ABORDAGEM DO PROBLEMA

Para a UNESCO a noção de literária tem evoluído ao longo dos anos. O conceito convencional ligado à alfabetização, era limitado às competências de leitura, escrita e matemática ainda hoje é utilizado. No entanto, outras formas de compreender as "alfabetizações" foram surgindo para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos indivíduos nas sociedades do conhecimento globalizado.

A leitura e a escrita são atividades utilizadas nas aulas de língua portuguesa. Elas podem desenvolver, no aprendiz, a capacidade de não só produzir bons textos orais e escritos, como

também de ler de maneira interacionista e crítica desde que sejam trabalhados de modo correto desde o início da idade escolar, isso se torna um desafio para a escola e para alguns professores que relutam em buscar novas formas de introduzir a literatura nas suas salas de aulas, haja vista que:

A maioria de nossas crianças é filha de pais analfabetos ou semianalfabetos, ou seja, voltando para casa elas não têm com quem discutir suas lições. E nem mesmo espaço, uma vez que suas casas, muitas vezes um único cômodo, não costumam possibilitar o isolamento mínimo que a leitura requer. Por outro lado, boa parte de nossas crianças, refiro-me àquelas que têm chance de ir à escola, não têm dinheiro para comprar livros e só têm acesso a livros e textos didáticos e informativos fornecidos gratuitamente pelas escolas públicas. (AZEVEDO,2000, p.55).

Segundo BAYARD, (2007) há grande abismo no que diz respeito ao processo de formação do leitor e construção da leitura por prazer. É verdadeiro que existem narrativas que são obras de arte, onde há um profundo trabalho de beleza da linguagem, mas não se pode desconsiderar uma obra que traga uma linguagem menos erudita narrando uma bela história.

De acordo com esse pensamento notamos que o problema da leitura literária está também ligado ao linguajar por isso o Cordel se faz tão importante pois é de uma fácil aceitação de um linguagem bem brasileira e de fácil interpretação. A literatura infantojuvenil inicia nas primeiras histórias de leitura, por volta do século XVII, quando a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura, a necessidade de criar obras próprias de sua idade foi e continua sendo necessária como salienta ARIÈS, (1981).

A criança, que antes vivia imersa na vida dos adultos, agora deveria receber uma educação adequada, conivente com sua faixa etária. Tanto a família quanto a escola, com a ascensão dos ideais burgueses, passam a isolar a criança. Criou-se um mundo, que antes não havia, somente para os pequenos neste contexto surge a necessidade de uma Literatura de e para a criança. Primeiramente, e até pouco tempo, ligada, exclusivamente, à escola como instrumento de transmissão de normas e valores. (ARIÈS, 1981, p. 25).

As famílias, de uma forma geral, mudaram muito. A mãe não fica mais em casa, não há muito tempo para a contação de histórias. Nossa sociedade é composta por uma maioria de pessoas em alto nível de pobreza, ainda que haja estatísticas revelando o aumento do índice de desenvolvimento humano (IDH) brasileiro, conclui-se que as pessoas melhoraram seu padrão material de vida, mas continuam marginalizadas, para não dizer pobres, no que diz respeito à cultura.

Assim, o problema do letramento literário infantojuvenil tem muito a haver com a linguagem e com o que determinada obra quer transmitir, muitas vezes em uma linguagem enfadonha e conteúdos pouco compreensível. O professor, é o grande responsável por incentivar os alunos, segundo SOLÉ, (1998)

É sua a responsabilidade de suscitar nos alunos o desejo de aprender, de conhecer através da leitura. [...] não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que, em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura [...] (SOLÉ, 1998, p.43)

De acordo com Jolibert (1994) o letramento literário infantil, perpassa por várias esferas da vida da criança, família, escola e todos os envolvidos no contexto da vida mesma. Atualmente a literatura infantil é permeada, além do conceito mercadológico, também pelo caráter pedagógico. Zilberman (1985) aponta as relações históricas que devem ser consideradas acerca desta questão:

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (Zilberman 1985, p. 13-14)

Partido do objetivo centra, analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor que servem como instrumentos para o letramento literário dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, turno matutino, município de Coari, no ano de 2020/2021.

Realizar uma análise in locu do acervo literário infantojuvenil existente na biblioteca da escola com o objetivo de proporcionar, posteriormente, a leitura e a produção de cordéis com os alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, turno matutino, município de Coari, Amazonas, no ano de 2020/2021

## JUSTIFICATIVA

O letramento precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Assim, esse trabalho se torna relevante pois pretende transformar alunos que possuem grande aversão a leitura em alunos capazes de criar e compreender e explorar o universo literário infantojuvenil por meio de uma metodologia diversificada e significativa para os alunos contemplados no projeto de pesquisa.

Dada a relevância de se compreender o mundo das palavras para que se possa sentir-se autor da própria história, haja vista, que ler é muito mais complexo do que decodificar sinais, e sem a compreensão da leitura estaremos fadados a alienação intelectual por não saber diferenciar leitura do letramento literário.

Enfim, este trabalho buscou desenvolver um estudo a cerca da literatura infantojuvenil existente na biblioteca da escolar objetivando o letramento literário dos alunos por meio do cordel na referida escola, transformando o hábito da de ler em algo libertador e nada enfadonho, sendo capaz de realizar uma abordagem analítica, crítica e interpretativa do mundo que vivemos e do que consumimos intelectualmente para podermos sair literalmente dessa latência de leitura no qual estamos vivenciando neste contexto histórico momentâneo.

## Limitações

Este trabalho se limita apenas pelo fato de que o hábito de leitura e algo cultural que tem que ser adquirido desde a infância no seio da família, e, como, grande maioria das famílias dos nossos alunos não possuem esse hábito, fica limitado a escola a leitura e letramento literário de forma mais abrangente no seio da comunidade na qual a escola esta inserida, levando em consideração que a pesquisa abrange os alunos e não os familiares dos mesmos. Assim, devido a fatores sociais que não foi possível ser investigado no decorrer do trabalho, a pesquisa ficou restrita aos alunos, professores de Língua portuguesa do segundo ciclo, equipe pedagógica e gestora da escola.

## MARCO TEÓRICO

Sendo a proposta desta pesquisa promover o letramento a partir do Cordel tendo como ponto de partida as obras infantojuvenis existentes na biblioteca da escola, foi necessário recorrer a literatura existente e, conseqüentemente a alguns estudiosos do assunto que já realizaram grandiosos estudos sobre a temática abordada nesta pesquisa, dentre os quais podemos destacar: TUFANO (1983) (ZILBERMAN (2004), ARROYO (1968), LOBATO (1969), FREIRE (2000), LAJOLO (1995,2004), VIGOTSKI (2002), COLOMER (2007), SOARES (2012), COSSON (2014), KLEIMAN (2008), ABROMOVICH (1997), SAMPIERI (2010,2013) e outros teóricos serviram de base para que os objetivos propostos sejam alcançados de modo satisfatório e eficaz.

### AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRA FORNECEM SUBSÍDIOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO ACERVO INFANTOJUVENIL DA BIBLIOTECA ESCOLAR UTILIZADA PELOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao se falar de incentivo à leitura no Brasil, é necessário analisar os programas instituídos pelo governo. Estes programas funcionam nos Institutos e Fundações que foram responsáveis, no decorrer da história, pela divulgação da leitura e de livros e qualquer tipo de material escrito que tivesse por finalidade instruir a população brasileira nas comunidades locais. Segundo BAMBERGER, (1995)

O direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir [...] A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos e ideais, de amor, segurança e convicção. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sócio-políticos da vida, auxiliando na formulação de perguntas e respostas correspondentes. (BAMBERGER, 1995, p.9).

Para analisar e compreender dados recentes sobre a legislação e políticas públicas em relação a literatura é necessário voltar um olhar para a história da literatura no Brasil que deixa claro que a literatura infantil e juvenil surge bastante tardiamente em terras brasileiras. Se no contexto europeu sua origem remonta ao século XVII, aqui, as primeiras produções são feitas no final do século XIX, sob a autoria do carioca Figueiredo Pimentel, Contos da Carochinha, e Carlos Jansen, com mil e uma Noites. Este uma adaptação de contos estrangeiros.

Como incentivo para o mercado do livro, há aspectos importantes na legislação brasileira, como o fato de contarmos com a ausência de imposto sobre o livro, enquanto que na maioria dos países europeus a tarifação aproxima-se dos 5%. O artigo 150, inciso VI, alínea “d” da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 comprova a imunidade tributária para o livro (Brasil, 1988): “Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: VI – instituir impostos sobre: [...] d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão”. Além da não tarifação, a produção do livro também se beneficia com a desoneração de pagamento de imposto de renda, conforme estabelece a Lei nº 11.033, de 21 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004).

Da mesma maneira, o decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, que institui o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL – (Brasil, 2011a), define estratégias significativas para a propagação do livro:

Art. 1º O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL consiste em estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País.

I - a democratização do acesso ao livro;

II - a formação de mediadores para o incentivo à leitura;

III - a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e

IV - o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional. (Educação & Realidade, v. 43, n. 4, p. 1477-1480 1497, out./dez. 2018).

Na década de 1980, com o início do processo de redemocratização do Brasil, a literatura entra na pauta das políticas públicas, e a necessidade de sua presença no ambiente escolar passa a ser posta em cena. Com isso, as primeiras iniciativas com esse objetivo são concretizadas. A primeira, o Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL), criado em 1984 e extinto em 1996, tinha como proposta a construção de salas de leitura para, na sequência, receber acervos composto.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) completa, nesta semana, 51 anos de existência com diversos programas voltados para o avanço da educação brasileira. Dentre eles, pode-se destacar o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que auxilia no processo de aprendizagem dos estudantes.

Com os materiais entregues pelo PNLD, é possível criar novas abordagens para tornar o processo de ensino mais dinâmico, como ocorre no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 306 Norte. Localizado no centro da capital federal, Brasília (DF), a escola disponibiliza aos alunos uma biblioteca para estimular o hábito de leitura e aprimorar a aprendizagem.

Analisando o papel do Estado na globalização, descreve alguns tópicos do II Fórum Global que questionou o Estado democrático e a governança no século XXI necessário uma intervenção do Estado no processo de inserção da população na sociedade globalizada, oferecendo programas que proporcionem acesso à informação e um suporte para o desenvolvimento da leitura. Jardim (2000) aponta Problemas enfrentados pelos Estados em todo o mundo:

- Inadequação do papel do Estado e do desenho do setor público diante dos cenários, em constante mutação, de globalização, desenvolvimento tecnológico e reestruturação produtiva;
- Crise fiscal associada ao déficit público, à dívida externa e ao desempenho insatisfatório das empresas públicas;
- Padrões de demanda mais exigentes e complexos por parte dos cidadãos;
- Efeitos perversos da ação do Estado causados pelo patrimonialismo, clientelismo e corrupção;
- Reconhecimento de que a esfera pública não se limita à esfera estatal, incluindo as ações de cunho público promovidas pela sociedade civil;
- Provisão inapropriada de serviços pelo sistema de proteção social –envolvendo tanto

a exclusão de segmentos expressivos da população quanto a inadequação dos serviços prestados.

- Soluções apontadas:
- Adequação da arquitetura organizacional do Estado com aprimoramento da prestação de serviços universais associados aos direitos de cidadania;
- Avaliação permanente das políticas públicas e seus resultados, de modo a possibilitar o seu controle estratégico;
- Orientação para o cidadão-usuário e simplificação de procedimentos, regulações e legislação;
- Ampliação da autonomia de gestão dos agentes públicos mediante o estabelecimento de relações contratuais baseadas em resultados e requisitos de accountability;
- Transparência nas ações e decisões, assim como acessibilidade plena às informações públicas, possibilitando o desenvolvimento de mecanismos de controle social.

A política nacional do livro foi fomentada pela Lei nº10.673 de 30 de outubro de 2003, em seu capítulo IV dispõe sobre a difusão do livro:

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, as seguintes sanções em âmbito nacional:

I - Criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;

II - Estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;

b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;

c) Exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

III - Instituir programas, em bases regulares, para a exportação e venda de livros brasileiros em feiras e eventos internacionais;

IV - Estabelecer tarifa postal preferencial, reduzida, para o livro brasileiro;

V - Criar cursos de capacitação do trabalho editorial, gráfico e livreiro em todo o território nacional.

Não é novidade o reconhecimento da importância da leitura e da palavra escrita nas práticas e objetivos pedagógicos atuais, provindo tal relevância também do prestígio social de que ler e escrever se revestiram – nas últimas décadas – nas sociedades ocidentais em geral dentro do discurso dominante sobre a leitura no mundo contemporâneo, avultam os textos que corporificam planos nacionais governamentais para promovê-la, apesar de que, fracassam muitas vezes ou não são executados de maneira, ou, não conseguem abranger toda a massa populacional desprovida de bens materiais e em consequência, ficam a margem da sociedade em todos os aspectos.

Segundo a Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática



educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do país.

Ainda de acordo com o FNDE o PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas.

O breve histórico do programa Programa Nacional de Biblioteca Escolar ( PNBE) nos permite entender como funciona a distribuição de livros literários no Brasil, levando em consideração a população brasileira em idade escolar essa distribuição não permite atender a toda a clientela e além do mais, muitas dessas obras nunca chegaram ao seu destino por motivos nunca esclarecidos, e como cidadãos nem se quer tomamos conhecimento que elas existiram, a não ser que se propunha a estudar as políticas que dizem respeito aos livros literários e paradidáticos.

As ações do PNBE são executadas de forma centralizada, com o apoio logístico das escolas públicas, prefeituras e secretarias estaduais e municipais de Educação. Em anos pares, os acervos são enviados às escolas de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Já nos anos ímpares, recebem as obras as escolas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Oficial da União e disponibilizado na Internet, o documento determina as regras de aquisição e o prazo para a apresentação das obras pelas empresas detentoras de direitos autorais. A avaliação e a seleção das obras do PNBE são realizadas por equipes de mestres e doutores de universidades federais, profissionais com múltiplas experiências, entre as quais a docência na educação básica e a formação de professores.

Após a avaliação e a seleção das coleções e acervos, o FNDE inicia o processo de negociação com as editoras. A aquisição é realizada por inexigibilidade de licitação, prevista na Lei nº 8.666/93, tendo em vista os direitos autorais das obras. O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) é responsável por coletar amostras e realizar o controle de qualidade dos livros, de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as normas ISO e os manuais de procedimentos de ensaio pré-elaborados.

Concluída a negociação, o FNDE firma contrato e informa os quantitativos e as localidades de entrega para as editoras, que dão início à produção dos livros, com supervisão integral dos técnicos do FNDE. PNBE 1999 – Acervo composto de 109 obras de literatura infantil e juvenil, sendo quatro obras voltadas às crianças portadoras de necessidades especiais, indicadas pela Secretaria de Educação Especial do MEC, acondicionadas em uma caixa-estante, em formato de escola, distribuídas às escolas de 1ª a 4ª série.

PNBE 2001 – Denominado “Literatura em minha Casa”, o acervo foi composto por seis coleções diferentes, cada uma com cinco títulos: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral. Pela primeira vez, as coleções foram entregues aos alunos para levarem para casa. A ideia do programa foi incentivar a leitura e a troca dos livros entre os alunos, além de permitir à família do estudante opção de leitura em casa. As escolas também receberam quatro acervos para sua biblioteca. PNBE 2002 – Dando continuidade à ação “Litera-

tura em minha Casa”, o acervo foi composto de oito coleções de diferentes editoras, cada uma com cinco títulos: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral. Os alunos da 4ª série foram contemplados com uma coleção e as escolas receberam um acervo para suas bibliotecas.

**Ação – Casa da Leitura (para uso de toda a comunidade do município)**

Distribuição de bibliotecas itinerantes para uso comunitário no município, contendo 154 livros de 114 títulos diferentes das 24 coleções do acervo das ações Literatura em minha Casa e Palavra da Gente. Os livros foram entregues nas prefeituras municipais, a quem coube dinamizar os acervos, seja em bibliotecas públicas ou outro lugar apropriado à sua utilização, estabelecendo, inclusive, parcerias com as escolas do município para a realização de atividades voltadas ao incentivo e à prática da leitura.

**Ação – Biblioteca do Professor (uso pessoal e propriedade do professor)**

Foram distribuídos dois livros para cada professor da rede pública das classes de alfabetização e de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Os livros foram escolhidos via internet pelos professores, a partir de uma lista de 144 títulos da Biblioteca Escolar, contendo livros de ficção e de não ficção, com ênfase na formação histórica, econômica e política do Brasil.

## **Origem e história da Literatura**

Apesar de originar-se etimologicamente da palavra letra (do latim, littera, letra), a Literatura surgiu nos primórdios da humanidade, quando o homem ainda desconhecia a escrita e vivia em tribos nômades, à mercê das forças naturais que ele tentava entender através dos primeiros cultos religiosos. Narrativa não começa com a escrita. No sentido restrito da escrita (literatura vem do latim "littera", que quer dizer "letras"), a literatura só se torna possível com a escrita, embora não tenha surgido com ela.

A literatura grega teve um papel fundamental na história da literatura ocidental. A contribuição grega não se resume apenas aos poemas épicos atribuídos a Homero, mas também à primeira dramaturgia europeia; aos poetas líricos; aos mitos fixados por Hesíodo, e outros; à filosofia; à História, inventada como disciplina por Heródoto; à medicina, cuja literatura foi inaugurada na Europa por Hipócrates; e muitas outras contribuições.

Com bases nesses aspectos históricos da literatura mundial e válido observar que o estilo poético estava presente desde o surgimento da linguagem, mesmo antes da existência da escrita propriamente dita, estava presente nas primeiras civilizações, tomando um aspecto formal a partir do desenvolvimento da escrita de símbolos que eram decodificados somente por aqueles ditos privilegiados, porque eram capazes de ler e recitar os escritos antigos.

Na Grécia, o hábito de recitar poemas e textos nas praças era uma atividade dos grandes sábios e filósofos, porém, esses mesmos eram vistos como baderneiros e acusados de atentar contra a moral, os bons costumes e principalmente as classes políticas dominantes da época como constatamos nas abordagens de Aristóteles, e sua contribuição na literatura foi provavelmente sua Arte Poética, onde implanta sua concepção do drama e estabelece parâmetros para a crítica literária.

Platão e Aristóteles foram os primeiros teóricos da Literatura. Foram eles que lançaram

as primeiras discussões sobre as funções da literatura. Com suas concepções clássicas estudaram a problematização dos gêneros literários. Aristóteles procurou sistematizar as formas literárias. Em sua obra *Poética*, que foi sua maior contribuição para a Literatura, ele se refere de forma privilegiada as seguintes formas: a comédia, a tragédia, a epopeia. Para ele, a arte consiste na imitação (mimese) e o prazer do leitor e do espectador está em descobrir como o artista consegue representar tão bem até mesmo o feio, o repugnante.

As noções sobre literatura deixadas por Aristóteles são questionadas em razão de ideias mais complexas acerca do assunto, advindas de estudos e pesquisas de variados tipos, e que abordam novas concepções do mundo moderno e pós-moderno, que usufrui de grande número de tipos de meios tecnológicos de difusão de informações. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a prática de leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes continuamente a formação de escritores, isto é, a produção de textos eficazes com origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade (BRASIL, 1997).

## A Literatura no Brasil

O início da colonização do Brasil pelos portugueses coincidiu com a mais brilhante época da história deste povo e particularmente com o mais notável período da sua atividade mental. É o século chamado áureo da sua língua e literatura, o século dos seus máximos prosadores e poetas, com Camões à frente. E válido lembrar que os portugueses tinham grande necessidade de se adaptarem ao Brasil e isso levou a um contato mais profundo com a "nova" terra, isso os obrigou uma aproximação com dos indígenas que aqui viviam. Essa socialização deu origem a eles um jeito próprio de interpretar a realidade da época. Nesse sentido, pode-se dizer que as raízes da literatura brasileira se encontram nos textos produzidos no primeiro século de colonização, como explica Tufano (1983).

Analisando-se o conjunto das obras escritas no Brasil desde o século XVI até hoje, notamos que uma de suas características principais é o seu progressivo abrasileiramento, que reflete cada vez mais intensamente a busca de uma identidade cultural. Isto é, à medida que o homem brasileiro passou a ver sua realidade não com os olhos do colonizador mas com uma visão própria, a influência da cultura portuguesa foi se tornando mais fraca, embora isso não fosse suficiente para eliminar de uma vez sua presença e nem a de outras culturas, sobretudo a francesa (TUFANO 1983, p.09)

De acordo com Tufano (1983) em sua obra reconhece que ao longo da história literária brasileira, podemos dizer que a literatura teve dois momentos básicos, que são:

Literatura do período colonial (1500-1822), em que a cultura portuguesa se impôs, estabelecendo as formas de pensamento e expressão para os escritores. Nessa época, em vista das condições socioeconômicas do Brasil, não se pode falar de estilos literários propriamente ditos. O que ocorrem são apenas manifestações literárias em grupos isolados de escritores, que reproduzem aqui os padrões e modas trazidos de Portugal.

Essa divisão pode ser compreendida nas palavras de Verissimo (1915), quando ele afirma que:

Entre os dois pode marcar-se um momento, um estádio de transição, ocupado pelos poetas da *Plêiade Mineira* (1769-1795) e, se quiserem, os que os seguiram até os primeiros românticos. Considerada, porém, em conjunta a obra desses mesmos não se diversifica por tal modo da poética portuguesa contemporânea, que force a invenção de uma categoria distinta para os pôr nela. No primeiro período, o colonial, toda a divisão que não seja

apenas didática ou meramente cronológica, isto é, toda a divisão sistemática, parece-me arbitrária. Nenhum fato literário autoriza, por exemplo, a descobrir nela mais que algum levíssimo indício de “desenvolvimento autonômico”, insuficiente em todo caso para assentar uma divisão metódica. Ao contrário, ela é em todo esse período inteira e estritamente conjunta à portuguesa. Nas condições de evolução da sociedade que aqui se formava, seria milagre que assim não fosse. De desenvolvimento e portanto de formação, pois que desenvolvimento implica formação e vice-versa, é todo o período colonial da nossa literatura, porém, apenas de desenvolvimento em quantidade e extensão, e não de atributos que a diferenciassem. (VERISSIMO 1915,p. 05)

Assim, as discussões no campo da literatura de expressão amazônica intensificam-se quando se encontram à fronteira entre local e universal, como pontua Fernandes (2004, p.112), com o advento do “expansionismo colonialista europeu na Era Moderna”, no qual as colônias, indiscriminadamente, eram obrigadas a seguir os padrões culturais, religiosos, linguísticos e artísticos de sua Metrópole.

Durante toda a colonização do Brasil a literatura brasileira esteve sob o domínio e influência portuguesa como era de se esperar e ainda hoje existem muito resquício desse domínio nos livros como a linguagem, conteúdos, erudição entre outras características, escritores brasileiros menos conhecidos no meio acadêmico, porém, com ricos trabalhos ficam a margem da “sociedade dita letrada”.

## GRANDES NOMES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

### Charles Perrault (1628 – 1703) :”pai da literatura infantil”

Nascido em 12 de janeiro de 1628 em Paris, Perrault foi quem estabeleceu as bases para o gênero dos contos de fadas que conhecemos hoje. Foi o autor de clássicos como Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Barba Azul e O Pequeno Polegar.

Perrault nasceu em uma família da alta burguesia, começou os estudos no colégio de Beauvais e posteriormente formou-se advogado, em 1651, com apenas 23 anos de idade. Três anos depois, tornou-se assistente de Colbert, famoso conselheiro do Rei Luís XIV. Em seguida, virou superintendente das obras públicas do reino. Em 1671, tornou-se membro da Academia Francesa de Letras.

### Monteiro Lobato (1882 – 1948): pilar da literatura infantojuvenil brasileira

A literatura brasileira para crianças não era diferente da europeia até a chegada de Monteiro Lobato. Monteiro Lobato (1882 – 1948) nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882, e é em sua homenagem que comemoramos no Brasil nessa data, o dia do Livro. Em 1904, ingressou na faculdade de direito.

A literatura infantil no Brasil inicia-se na segunda metade do século XIX mais precisamente em 1921 com a história: “Narizinho Arrebitado”, obra de Monteiro Lobato que em 1931, muda o nome de Narizinho Arrebitado para “Reinações de Narizinho”. Considerado o pai da literatura infantil Brasileira, escreveu 34 obras, entre histórias e fábulas. ARROYO (1968) descreve a verdadeira vontade de Lobato:

Era uma fase de grande entusiasmo. Monteiro Lobato esquecia-se inclusive das restrições que opusera a alguns clássicos da literatura infantil traduzidos para o Brasil. Resolvera

entrar pelo caminho certo: livros para crianças. “De escrever para marmanjos já me enjoiei. Bichos sem graça. Mas para a crianças, um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de Robinson Crusóé, do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossa crianças possa morar. Não ler e jogar fora; sim, morar, como morei no Robinson e no Os Filhos do Capitão Grant”. E indagava: “Que é uma criança? Imaginação e filosofia”, nada mais, respondia certo de que as crianças “são em todos os tempos e em todas as pátrias as mesmas”. (ARROYO, 1968, p. 250).

## MARCO METODOLÓGICO

Tendo foco principal da pesquisa as obras infantojuvenil em forma de Cordel como instrumento para a promoção do letramento literário dos alunos do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, turno matutino, município de Coari, Amazonas, no ano de 2020- 2021, a abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa mista, onde se considerou tanto o aspecto qualitativo, quanto o quantitativo. de caráter explicativo, que consideramos o mais apropriado para o tipo de investigação que se pretendeu realizar, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, onde se utilizou como instrumento de coleta o questionário e a observação não participante. A corrente filosófica da metodologia mista é guiada pelo pragmatismo, no qual podem ser admitidos quase todos os estudos e pesquisas quantitativos e qualitativos (Sampieri, Collado e “Lúcio,2013, p.555).

Sampieri,Collado e Lúcio(2013) *apud* Greene(2007) pondera que

o “coração” do pragmatismo(e, portanto da visão mista) é convidar vários “modelos mentais” no mesmo espaço de busca para estabelecer um diálogo respeitoso e que os enfoques se alimentem mutuamente, além de coletivamente gerar um melhor sentido de compreensão do fenômeno estudado. O pragmatismo envolve uma multiplicidade perspectivas, premissas teóricas, tradições metodológicas, técnicas de coletas e análise de dados,e entendimentos e valores que constituem os elementos dos modelos mentais (Sampieri,Collado e Lúcio *apud* Greene(2007),2013,p.555).

Partindo do pressuposto de que qualquer tipo de investigação se apoia em paradigma e se submete a um método os parâmetros principal adotados na pesquisa foi o método indutivo, porém, vale ressaltar que não se deixou de abordar em algum momento o método indutivo, levando em conta o teor da pesquisa. Sobre a indução, na visão de GIL(2008),

Não há como deixar de reconhecer a importância do método indutivo na constituição das ciências sociais. Serviu para que os estudiosos da sociedade " abandonassem a postura especulativa e se inclinassem a adotar a observação como procedimento indispensável para atingir o conhecimento científico. Graças a seus influxos é que foram definidas técnicas de coleta de dados já elaborados e instrumentos capazes de mensurar os fenômenos sociais. (GIL.2008, p.30).

## Desenho da investigação

Para o desenvolvimento metodológico deste trabalho foi utilizada uma abordagem da pesquisa mista onde se usou técnicas, instrumentos e procedimentos comuns aos dois tipos de pesquisa obedecendo rigorosamente aos parâmetros e especificidade de cada uma dentro da pesquisa mista foi utilizado método indutivo-dedutivo.

## ALCANCE

Espera-se conhecer as obras literárias infantojuvenil mais conhecidas ou lidas pelos

alunos bem como as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para incentivar o gosto pela leitura, e ainda, investigar se a literatura de Cordel promove, de fato, o letramento literário dos alunos do 2º ciclo do Ensino Fundamental, turno matutino da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira.

## **População e amostra**

Universo da amostra é a escola estadual Inês de Nazaré Vieira, localizada na Praça Sao Francisco de Assis, nº29, bairro Tauá-Mirim no município de Coari, Amazonas, Brasil.

Os sujeitos dessa pesquisa são gestor, pedagogo e os professores de diferentes formação acadêmica que ministram a disciplina de Língua Portuguesa para os alunos 2º Ciclo do Ensino Fundamental da escola estadual Inês de Nazaré Vieira, turno matutino, município de Coari-Amazonas no ano de 2021.

A amostra é resultado de uma população de 05 professores do 2º Ciclo, dos quais 02 ministram aulas de Língua Portuguesa e os sujeitos deste trabalho. No turno matutino, conta com 64 alunos de ambos os sexos com idades entre 09 e 12, desta população temos uma amostragem de 54 alunos matriculados no 2º ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, turno matutino no ano de 2021.

## **Técnica de Análise dos Dados**

Etimologicamente, método (méthodos) e técnica (tékhne) são dois termos de origem grega, que se apresentam indissociáveis. Se métodos quer dizer caminho, via, rota, tékhne significa arte. Então, se método é o caminho de se chegar a um resultado, a técnica é a arte de caminhar até esse resultado. Por outras palavras e segundo Galego & Gomes (2005:176), método pode ser definido como “processo racional através do qual se atinge um fim previamente determinado, o que pressupõe um conhecimento prévio dos objectivos que se pretendem atingir, bem como das situações a enfrentar, recursos e tempo disponível.

Moresi (2003) define técnica de recolha de dados como "o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados" salientando, desta forma, a ambiguidade e inconsistência na distinção entre técnicas e instrumentos.

## **MARCO ANALÍTICO**

### **Discussão e análise dos resultados**

Neste capítulo será posto em discussão os resultados obtidos na pesquisa, após um rigoroso debate entre o pesquisador e estudioso da temática abordada, acredita-se ter conseguido absorver as ideias principais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

### **Apresentação dos dados coletados**

A apresentação do resultado de uma pesquisa diz respeito à elaboração e entrega do relatório dos resultados dessa pesquisa ou, ainda, à apresentação expositiva do trabalho. Esse é o

momento em que o pesquisador compartilha e comunica as informações, conclusões, sugestões ou soluções indicadas para a resolução do problema que foi investigado (LEITE, 2008).

Os dados estão em conformidade com a abordagem da pesquisa, ou seja, serão apresentados de modo estatístico e descritivo.

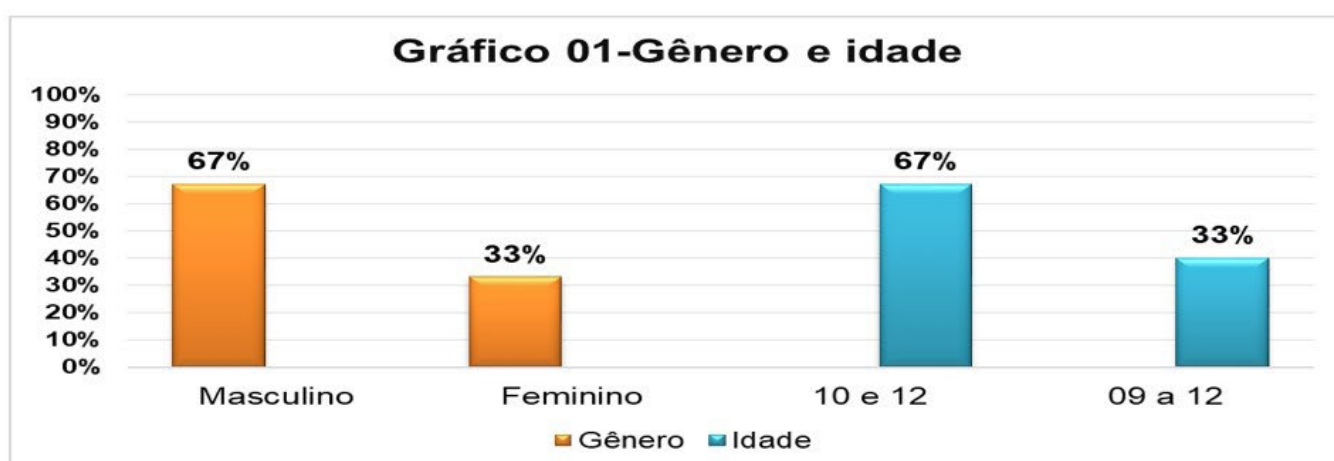
## RESULTADOS

### Análise dos dados

**Tabela 1- Idade e gênero dos alunos pesquisados**

Quantidade	Gênero	Idade	Total
36	Masculino	10 a 12	
18	Feminino	09 a 12	54

Fonte: Secretaria da Escola Ines de Nazaré Vieira/2020



Fonte: o próprio autor/2021

No gráfico e tabela 1 podemos observar que nas duas turmas pesquisadas o percentual dos alunos da turma são do gênero masculino e a idade dos mesmos varia de 09 a 12 anos. Não há distorção de idade series, pois o sistema de ciclo adotado pelo Estado do Amazonas não aceita essas distorções. Os ciclos organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano. Eles podem ser divididos em etapas referentes à primeira infância (3 a 6 anos), à infância (7 a 9 anos), à pré-adolescência (10 e 11 anos) e à adolescência (12 a 14 anos).

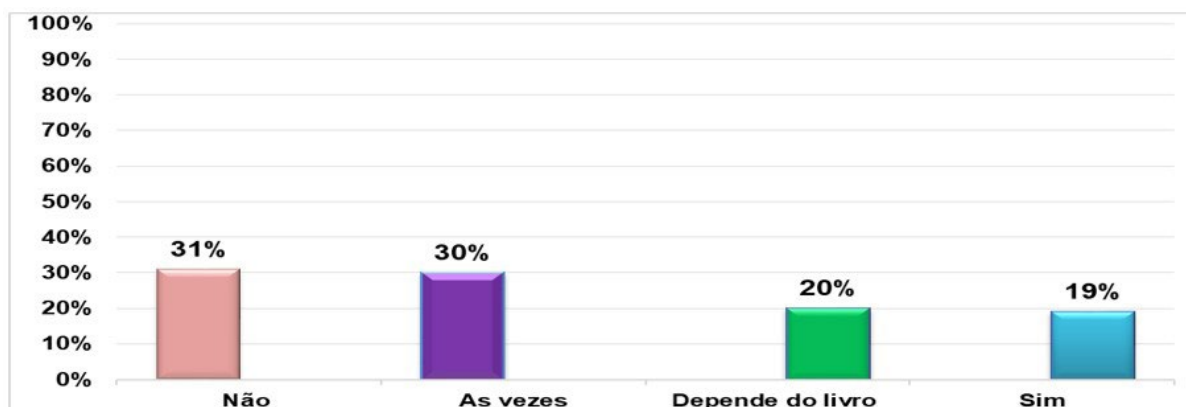
Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, abriu-se a possibilidade de estados e municípios organizarem seus sistemas de ensino de forma autônoma. "...séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados", diz a lei em seu artigo 23. (Revista Nova Escola, 2003).

**Tabela 2 - Você gosta de ler livros?**

As vezes	Não	Depende do livro	Sim
16	17	11	10

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor/2021

Gráfico 2 - Gostar de ler livros



Fonte: pesquisa de campo realizada pelo próprio autor/2021

No na tabela e gráfico 2, respectivamente, quanto a questão de gostar de ler, grande maioria respondeu que não ,e que depende do livro, o que nos remete a ideia que o mesmo só realiza a leitura de algum livro esporadicamente, ou, quando são estimulados, cobrados ou até mesmo apresentado algum livro interessante que lhe chame atenção,para a criança ou adolescente a linguagem verbal e não verbal dos livros é muito importante .A tendência atual da produção infantil, no entanto, especialmente em livros para leitores iniciantes, é a valorização dos dois textos, o visual e o verbal, sendo mantida a interação entre eles que estimula múltiplas percepções, possibilitando diversos reconhecimentos (CADEMARTORI, 2010, p. 21)

Os resultados obtidos deve ser um ponto de partida para uma análise mais profunda das metodologias,projetos,praticas pedagógicas e aproveitamento das políticas destinadas a escola relativo ao acervo espaço da biblioteca como um norteador de mudanças significativas dentro da problemática do letramento literário no segundo ciclo da escola,no turno matutino, e a partir dai envolver todo a comunidade escolar neste desafio do letramento literário por meio do cordel, ou não,ressaltando, que é o mesmo é apenas um dos instrumentos.

De acordo com objetivo proposto foi realizado uma estudo bibliográfico e documental da políticas públicas relativas a leitura e aos acervos das bibliotecas escolares, os programas de incentivo governamentais que viabilizam a chegada das obras de literatura infantojuvenil ate os mais longínquos recantos do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da leitura e da escrita amplia as possibilidades de comunicação do sujeito, de sua inserção na cultura e portanto, de sua participação cidadã, porém, isso só se torna possível em indivíduos capazes de saber distinguir os diferentes papeis que a sociedade lhes impõe em diferentes situações que serão vivenciadas no decorrer da vida, o letramento oportuniza essa flexibilidade que Paulo Freire chama de “leitura de mundo. É perceptível que a leitura na escola é importante para o crescimento intelectual e social dos jovens estudantes.

Para isso faz-se necessário que os docentes enriqueçam suas práticas pedagógicas, já que a leitura proficiente de textos literários é o caminho para a construção da aprendizagem significativa. Não pretende-se aqui mostrar fórmulas mágicas para o ensino da Literatura, mas mostrar que a Literatura provoca uma postura crítica diante da realidade social, valorizando e



conservando as tradições culturais.

A literatura de cordel caracteriza-se por sua diversidade temática essa característica é seu principal atrativo. Com isso, torna-se fonte de informação e percorre diferentes assuntos e áreas do conhecimento como, por exemplo, as áreas de biblioteconomia, saúde, educação e publicidade e outras afins.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, [1978]1981.

ARROYO, L. Literatura Infantil Brasileira: Ensaio de preliminares para sua história e suas fontes: São Paulo, Melhoramentos, 1968.

ARROYO, L. Literatura Infantil Brasileira: Ensaio de preliminares para sua história e suas fontes: São Paulo, Melhoramentos, 1968.

BAMBERGER, R. Como Incentivar o Hábito de Leitura. São Paulo: Cultrix, 1977.

BAYARD, Pierre. Como falar dos livros que não lemos? Tradução Rejane Janowitz, Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Res. CNE/CEB n. 5/2009.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006a.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Vol. 1. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo:Ática, 1993.

LOBATO, Monteiro. Urupês. - São Paulo: Globo, 2007 SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga As renações renovadas. RJ: Agir, 1987.

MACHADO, Irene. A Literatura e Redação. São Paulo: Scipione, 1994.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394 Janeiro de 2017 ISSN: 2448-0959.

SAMPIERI. Roberto Hernandez, Carlos Fernández Collado e María del Pilar Baptista Lucio, Metodologia de Pesquisa -5ª edição. Porto Alegre. Penso .2013.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Claudia Schilling (trad.) 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Tufano, Douglas, 1948- T828e Estudos de literatura brasileira / Douglas 3.ed. Tufano. 3. ed. rev. E ampl. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

Tufano, Douglas, 1948- T828e Estudos de literatura brasileira / Douglas 3.ed. Tufano. 3. ed. rev. E ampl. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

VERÍSSIMO, José. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. 1915.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZILBERMAN Regina & LAJOLO Marisa. A Formação da Leitura no Brasil (Editora Ática 1985).

ZILBERMAN Regina & LAJOLO Marisa. A Formação da Leitura no Brasil (Editora Ática 1985).

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.